

Público

Caderno P2

20-01-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Cultura

Dimensão: 504

Imagem: S/Cor

Página (s): 12



8 palcos, 15 espectáculos, 30 anos de carreira

De Keersmaecker, cidadã honorária de Lisboa

2012 será o ano em que a coreógrafa consegue o que há muito se desejava: uma cidade a pensar em conjunto

Tiago Bartolomeu Costa

● Ao longo do ano, Anne Teresa De Keersmaecker vai viver em Lisboa e, com ela, vamos poder atravessar 30 anos de coreografias. A partir dos espectáculos que vai trazer ao Centro Cultural de Belém (CCB), à Culturgest, aos festivais Alcantara e Temps d'Images, aos teatros Maria Matos e S. Luiz, à Gulbenkian, à EGEAC, ao Museu do Chiado e à Companhia Nacional de Bailado (CNB), vamos ver o modo como, através da dança, De Keersmaecker foi desenhando uma linguagem "sem técnica", como disse Mark Deputter, programador do Maria Matos, ontem, em conferência de

imprensa no Palácio Pombal, em Lisboa.

"As várias casas de Anne Teresa" serão assim "cruzes num mapa da cidade". "O que fui aprendendo, ao ver os meus espectáculos, é também o modo como me fui dirigindo ao mundo."

O ciclo abre no CCB a 3 de Fevereiro com as quatro primeiras peças *Fase, four movements to the music of Steve Reich* (1982), *Rosas danst Rosas* (1983), *Elena's aria* (1984) e *Bárток/Mikrokosmos* (1987), que deram origem ao que Deputter chamou "desejo pela vida". Ela sorriu. E ele, compatriota, amigo, desenhou-a em três pontos, dizendo sempre



Anne Teresa De Keersmaecker, ontem no Palácio Pombal.

que não chegavam: a relação com a música, o espaço como realidade e a permanente reinvenção da sua linguagem. "Nenhum corpo é abstracto", disse. "Que corpo é o meu?", perguntou-nos depois a coreógrafa.

"São as minhas primeiras peças e voltar a dançá-las é também uma forma de o público se ver a vê-las." É essa relação de permanente construção de um significado que interessa à coreógrafa. "Não sei por mais quanto tempo vou eu conseguir dançá-las. Deixarei de saber dançar, quando já não puder fazê-lo?"

Vive habitada por dúvidas e, por isso, não se pode esperar que as peças possam ser explicadas.

E dá o exemplo de *Drumming* (1998, no S. Luiz a 29 e 30 Outubro) como uma "peça feliz", "uma explosão", "onde a música e a coreografia se atropelam e complexificam o que dizíamos saber". E fala de *The Song* (2009, 23 e 24 Novembro, Maria Matos), como "hipótese de diálogo com corpos" que não conhece e a "intrigam".

Perguntam-lhe como é o seu método e ela hesita. "É mais fácil explicar [por palavras] do que exprimir [no corpo]", diz. Não é género, é génio, diríamos. "É muito trabalho", acaba por responder. Anne Teresa pode falar sobre o seu trabalho e dizer o que se espera que diga: "O movimento nasce da reflexão sobre o corpo social." Falar da relação com o espaço e de como "o movimento precisa de encontrar a sua forma". "[Por isso], volto sempre a essa coisa esquisita que é o corpo", diz. Pode contar como aprendeu, com os anos, a equilibrar as tensões

entre homens e mulheres, a partir do tauísmo, a desenhar o movimento em diálogo, e não sublinhando, a música, e pode até dizer o que queremos ouvir sobre a importância da cultura para a construção de uma sociedade - "a força de vontade dos indivíduos que tornam a vida possível". Mas é no que não vai dizendo, no modo como cola os olhos ao chão ou sorri com os comentários que fazem ao seu trabalho, que se vai revelando. "Vou dizer o quê?"

É a isso que tem procurado responder e, por isso, uma peça como *3Abschied* (15 e 16 Novembro, Gulbenkian) que traz Anne Teresa pela mão de Jérôme Bel, num dos mais inusitados gestos coreográficos dos últimos anos, é também um momento para vermos a coreógrafa a perguntar que imagem construiu. Tentando cantar os versos finais de *Das Lied von der Erde/A Canção da Terra*, de Mahler, De Keersmaecker despede-se também de uma noção de eficácia que o tempo foi imprimindo às suas peças. E fala-nos do modo como a música a ajudou "a compreender melhor o movimento".

Foi em 1987, na primeira vez que esteve em Lisboa, que Anne Teresa de Keersmaecker percebeu que, se a música tinha alguma importância no seu trabalho, era porque os bailarinos a tinham interiorizado. "E isso é diferente de a ouvir." "Como na natureza, também as coreografias de Anne Teresa parecem inscrever-se na ordem natural das coisas", observa Deputter.

É, por isso, parece também natural que regresse à Companhia Nacional de Bailado para a qual criou, em 1998, *The Lisbon Piece*, que não mais voltou a circular.

Agora oferece três das coreografias ao elenco da CNB (*Prelúdio à Sesta de Um Fauno, Grosse Fuge e Noite Transfigurada*, 26 Outubro a 10 Novembro), gesto que só antes tinha acontecido com o Ballet da Ópera de Paris. "Há um lado clássico nas minhas peças que só os bailarinos clássicos compreendem."

Esse lado solene estará também nas peças que Junho vê chegar, pela mão do Alcantara, o diptico *En Attendant* (2010) e *Cesena* (2011), criadas para o Festival de Avignon, em colaboração com o agrupamento musical Ars Subtilior, e onde De Keersmaecker trabalhou em música medieval. Vamos vê-las em Lisboa na sua versão para palco, o que significa que perderemos a relação com a luz. *En Attendant* (5 e 6, Culturgest) foi criada para ser interpretada ao fim da tarde e *Cesena* (8 e 9, CCB), para o romper do dia. "É quando passamos da noite para o dia que as pessoas ganham a sua dualidade", diz ela, que nunca gostou de corpos planos e sempre os trabalhou a partir das suas dobras, dos pontos de fuga que criavam entre si. Guimarães terá melhor sorte, a peça será apresentada a 16 de Junho, às 5 da manhã, como parte da Capital Europeia da Cultura.

No fim, longe de tudo, sentados junto a um aquecedor, perguntamos-lhe porque aceitou vir a Lisboa. "To dance", responde, como se tivesse elaborado uma frase mas só lhe saíssem estas palavras. Deixa cair as palavras como se a apanhassemos, constantemente, no meio de um pensamento. Quando se despede de nós até à primeira data do ciclo, ainda volta atrás e pergunta: "Não sei falar sobre dança. Sei dançar."